

ÓBIDOS

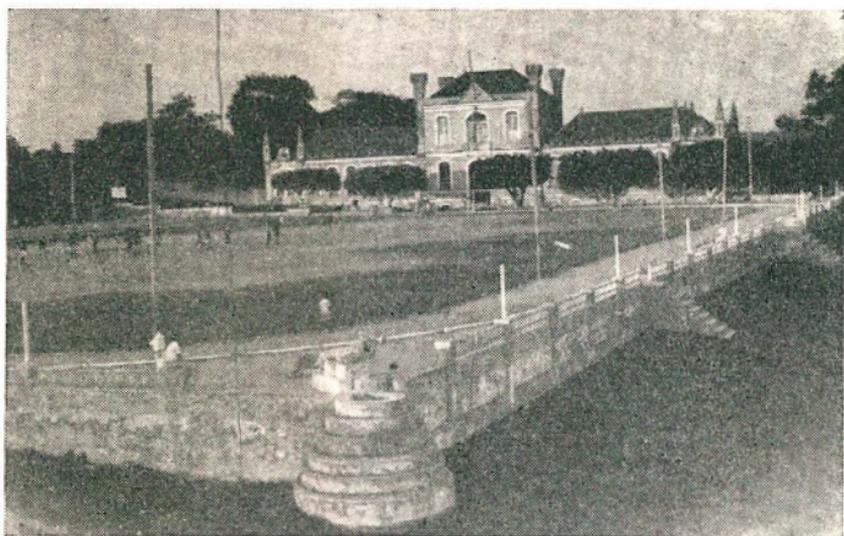
PARÁ



“Pauxis” se chamavam os índios que habitavam a margem esquerda da “garganta” do Amazonas, na região em que a largura do rio é de apenas 1 892 metros e a profundidade de 75. Situado a cerca de 8 milhas abaixo da embocadura do rio Trombetas, o local foi observado por Orleana, que o considerou ideal para a construção de uma fortaleza. Assinalado no roteiro da expedição de Pedro Teixeira, em 1637, foi posteriormente visitado por diversos navegadores, todos acordes quanto à necessidade da construção de um forte que assegurasse o domínio de Portugal. Adventícios de diversas nacionalidades passaram calmamente a subir e descer o rio, fazendo contrabando das chamadas “drogas do sertão” e preando índios. Este fato determinou providências do governador Coelho de Carvalho, que ordenou a Manuel da Mota Siqueira, em 1697, que erigisse uma fortificação na margem esquerda da angustura. À casa de taipa precariamente equipada, foi dado o nome de “Forte dos Pauxis”. Quando Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal e governador da Amazônia, empreendeu viagem para verificar as necessidades da região, elevou à categoria de vila a pequena aldeia junto à fortaleza, unindo-lhe, para torná-la mais populosa, duas aldeias dos padres da Piedade. Em virtude da semelhança topográfica com a cidade portuguesa de Óbidos, deu-lhe igual topônimo. Ao fim de cerca de um século, a vila obteve as honras de cidade.

Coleção de Monografias / Série B / N.º 82

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Óbidos, Sival de Nazaré Teixeira Dias, do arquivo de documentação da Secretaria-Geral do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Quartel do Contingente, tendo em frente o Estádio Rego Barros

Entre outros obidenses ilustres, destacam-se José Veríssimo e Inglês de Sousa, fundadores das cadeiras números 18 e 28 da Academia Brasileira de Letras, e Francisco Machado, barão de Solimões.



O Município, com sede na antiga aldeia dos Pauxis, foi criado a 25 de março de 1758. Data do mesmo ano a criação do distrito. Por efeito da Lei provincial n.º 252, de 2 de outubro de 1854, foram concedidos foros de cidade à sede municipal. É composto de 2 distritos: o da sede e o de Flexal, êste criado pela Lei estadual n.º 2 460, de 29 de dezembro de 1961.

Sede de comarca, constituída de 2 têrmos: Óbidos e Juruti, criada a 23 de setembro de 1867, pela Lei estadual n.º 520.



Com área de 28 348 km², Óbidos se localiza na zona fisiográfica do Baixo Amazonas. Limita-se com os municípios de Oriximiná, Juruti, Santarém, Alenquer, Monte Alegre e Almerim, além de confinar com a Guiana Holandesa. A sede municipal dista, em linha reta, 779 km de Belém. São as seguintes as coordenadas geográficas: 1º 54' 58" de latitude Sul e 55º 30' 59" de longitude W. Gr. O clima é quente e úmido, com chuvas de janeiro a junho. A temperatura máxima é de 34,4, a mínima, de 21,5, e a média anual, de 27,9º C.



O conjunto hidrográfico obidense é dos mais importantes: rio Amazonas, que na época da enchente atinge 7 mil metros de velocidade por hora; seu afluente Trombetas; cachoeiras Dourada, Jaramacaru, com

50 metros de altura e 30 de largura. A orografia é representada pela serra da Escama, ao lado da cidade, com 60 m de altura, na qual se encontra a Fortaleza Gurjão. Destaca-se, ainda, a ilha Grande.

Entre as riquezas naturais, destacam-se: castanha-do-Pará, cumaru, jutaica, animais silvestres e madeiras em geral.



A pesca rendeu 254,2 toneladas e 16,4 milhões de cruzeiros. A principal espécie é o pirarucu, que contribuiu com 120 t e 12 milhões de cruzeiros.



Segundo dados preliminares do Censo de 1960, a população era de 20 593 habitantes, apresentando incremento demográfico de 28% em relação ao Recenseamento de 1950. Dos habitantes do Município, 5 901 se localizavam na zona urbana e suburbana. Contaram-se 3 192 domicílios. A densidade demográfica era de 7 habitantes por 10 quilômetros quadrados. A cidade cresceu 72,6% no último decênio intercensitário, passando a 5 901 habitantes.

A população municipal foi estimada, em 31 de outubro de 1964, em 26 000 habitantes (cidade, 5 585).



O Censo Agrícola de 1960, segundo a sinopse preliminar, registrou 2 054 estabelecimentos, distribuídos na área de 133 553 hectares, dos quais 4 596 destinados a lavouras. Havia 1 353 estabelecimentos com menos de 10 hectares; 526, de 10 a menos de 100; 147, de 100 a menos de 1 000; 27 de 1 000 a menos de 10 000, e 1 de área não especificada. A agropecuária ocupou 9 740 pessoas. Em 532 estabelecimentos, havia menos de 100 bovinos e em 54, de 100 a menos de 500, cada um.



Em 1964 foram cultivados 3 001 hectares, sendo a produção agrícola avaliada em 357,0 milhões de cruzeiros. A contribuição da juta atingiu 74% do valor, seguida, de longe, pela mandioca, com 12%, laranja (3%), banana (2%) e outras 13 culturas. A juta rendeu 2 100 toneladas, a mandioca, 556 t, a laranja, 1 milhão 795 mil frutos e a banana 81 milhões de frutos.



O registro da população pecuária, em 1963, foi de 47 418 cabeças de gado, no valor de 853,2 milhões de cruzeiros. Os bovinos (23 200 cabeças) representaram 82% do valor, seguidos dos suínos (18 500), com



Igreja Matriz

13,0%, e dos eqüinos (1 300), com 3,8%. Havia, ainda, ovinos (2 200), caprinos (2 200), muares (9) e asininos (9).

A criação de gado se destina quase exclusivamente ao corte, tendo como principal mercado o Estado do Amazonas. Produziram-se 55 mil litros de leite, no valor de 3,3 milhões de cruzeiros. O plantel avícola era representado por 15 050 cabeças, no valor de 28,8 mi-

lhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha atingiu 84 mil dúzias, alcançando o valor de 20,2 milhões de cruzeiros. Há 1 cooperativa de produtores.



O Censo Industrial de 1960 pesquisou 9 estabelecimentos que ocupavam 26 operários, em média mensal. O valor global da produção dessas indústrias atingiu 2,9 milhões de cruzeiros, sendo o da transformação 1,9 milhão. O principal gênero da indústria foi o de produtos alimentares, com 5 estabelecimentos, 12 operários, em média mensal, e 1,7 milhão de cruzeiros. Havia, ainda, 3 estabelecimentos de minerais não metálicos e 1 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos.



A produção industrial, em 1963, foi avaliada em 27 milhões de cruzeiros, correspondentes a 15 estabelecimentos (4 com mais de 5 operários). No ano seguinte, foram instaladas 2 serrarias, 1 olaria e 1 fábrica de guaraná, que se juntaram às 3 olarias, 2 serrarias, 4 padarias, 1 matadouro, 1 fábrica de macarrão, 1 de mosaico, 1 de gelo, 1 de guaraná e 1 torrefação e moagem de café, já existentes. Há 4 prensas para enfardamento de juta que, na época da safra, empregou 200 homens.



Do abate de gado (776 bovinos, 1 332 suínos, 107 ovinos e 19 caprinos), foram apuradas 214,1 toneladas, no valor de 42,9 milhões de cruzeiros em 1963. O maior valor coube à carne verde de bovino (62,4%), seguida da carne verde de suíno (20,7%), do toucinho fresco (14,6%) e couro verde e sêco de bovino (1,4%).



A praça de Óbidos dispõe de 2 estabelecimentos atacadistas, 165 varejistas e 14 de prestação de serviços. Mantém relações comerciais com as praças de Belém, São Luís, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Santos,

São Paulo e Pôrto Alegre, entre outras. O Banco do Brasil mantém uma agência local. O movimento bancário, em 31 de dezembro de 1964, registrou os seguintes saldos (milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 39,8; empréstimos em contas correntes, 135,0; títulos descontados, 792,1; depósitos à vista e a curto prazo, 109,7; depósitos a prazo, 4,1. O principal produto de exportação é a fibra de juta, seguida da jutaiçica, cumaru, castanhas e pêlos.

Até 31 de dezembro de 1965, havia 2 pensões e 5 restaurantes.

☆



A grande estrada que serve Óbidos é o próprio rio Amazonas, através do qual se comunica com outros pontos do Brasil e o exterior. O pôrto é servido por navios da Companhia de Navegação Costeira, Netumar, L. Figueiredo, Bandeirante, Serviço de Navegação da Amazônia, Administração dos Portos do Pará (SANAAPP) e por quase tôdas as companhias particulares que operam na região com seus "gaiolas".

O aeroporto local, a 6 km do centro da cidade, é utilizado por aviões da Cruzeiro do Sul, Fôrça Aérea Brasileira e inúmeros táxi-aéreos que trafegam na região. Possui pista de 1 200 x 30 m. A Panair, em 1962, realizou 210 pousos, desembarcou 1 121 passageiros e embarcou 1 060. A carga embarcada foi de 2,8 toneladas e a desembarcada, de 25,1 t; a correspondência desembarcada pesou 2,9 t e a embarcada, 389 quilos.

No setor rodoviário, há uma estrada de 28 quilômetros de extensão, que liga Óbidos com Rio Branco, sob o contrôle do Departamento de Estradas de Rodagem, e mais 10 ramais de estradas municipais. Em 31 de dezembro de 1964, estavam registrados na Prefeitura 9 automóveis e jipes, 16 caminhões e 24 outros veículos.

☆

A cidade de Óbidos, denominada "Presépio", por estar montada sôbre uma colina, conta 31 logradouros públicos (3 praças) e 1 068 prédios. A rêde de abastecimento de água mede 9,4 km e atende a 510 prédios. O serviço de esgotos tem extensão de 1,2 km, servindo

a 15 prédios. A iluminação elétrica é fornecida pela Prefeitura Municipal. Há 395 ligações domiciliares e 220 focos de iluminação pública, voltagem de 220. O serviço telefônico possui 100 aparelhos instalados.



A assistência médico-sanitária é prestada por 2 hospitais gerais, contando-se 40 leitos; 1 pôsto de higiene e 1 ambulatório particular. Há, ainda, a assistência do Serviço de Endemias Rurais, onde são feitos exames de sangue e distribuídos medicamentos. Há 4 médicos e 3 dentistas no exercício da profissãc. Funcionam 5 farmácias.



O ensino primário geral, em 1965, era ministrado em 64 unidades escolares, sob orientação de 46 professores. Matricularam-se 3 649 alunos, no início daquele ano letivo. Havia 2 unidades escolares de ensino médio, com 16 professores e 268 alunos matriculados (193 no ginásial e 75 no normal). Há, ainda, cursos de música, datilografia, artes domésticas e outros. Existem 1 jornal, 1 tipografia, 1 biblioteca, 1 cinema e 6 associações esportivas e recreativas.

O festejo popular mais importante é o da padroeira da cidade, Senhora Santana, no mês de julho, com tradicional círio fluvial. Seguem-se o carnaval e as festas juninas.



O DCT possui agência postal-telegráfica. Acha-se instalada uma Agência Municipal de Estatística do IBGE. O Exército mantém um contingente local. Há uma coletoria federal e outra estadual.



O Govêrno federal arrecadou, em 1965, 26,4 milhões de cruzeiros; o estadual, 609,0 e o municipal, 141,9.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 157,0 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.



A Câmara de Vereadores de Óbidos é composta de 9 edis. Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 3 512 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguiinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres
